



CONCURSO UFAM - FORMULÁRIO - RESPOSTA RECURSOS

EDITAIS: N° 22 E 23 DE 02 DE MAIO DE 2016/GR-UFAM

NÍVEL: SUPERIOR

CARGO: NOME: ARQUEÓLOGO
CÓDIGO: NS02

TÓPICO: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO: N° 39

INTERESSADO(S): FRANCINI MEDEIROS DA SILVA; MARGARET CERQUEIRA DE SOUZA; FERNANDA FREITAS MAIA.

QUESTIONAMENTO:

Tanto os candidatos que solicitam anular a questão por entenderem que existem outras alternativas corretas ou que não há uma resposta exata, quanto o candidato que interpreta que a alternativa “E” é a adequada, questionam a validade da alternativa “C” como a CORRETA no gabarito.

PARECER:

Esta questão aborda os diversos métodos de prospecção arqueológica que devem ser utilizados em campo pelo arqueólogo habilitado, de acordo com o contexto em que se dará a pesquisa, devendo o arqueólogo optar pelo método que cause menor intervenção e proporcione o melhor levantamento do potencial arqueológico da área de acordo com o contexto pesquisado.

O contexto amazônico apresentado ao candidato foi descrito como uma área habitada, com presença de residência (o que foi claramente destacado no texto), com terreno que já sofreu com processos de alterações antrópicas recentes (estabelecimento de ruas calçadas ou asfaltadas, instalação de redes de esgoto, drenagem, entre outras), além de ações naturais, como alagamentos. Caberia ao candidato decidir (pensando como um arqueólogo) qual o método de prospecção seria o mais adequado, portanto efetivo, para o CONTEXTO DESCRITO.

Deste modo a alternativa adequada é a alternativa C, pois qualquer uma das outras alternativas, as quais envolvem prospecções em LINHAS, que são utilizadas em áreas a céu aberto (ou seja, sem impedimentos para o caminhamento e a execução de tradagens arqueológicas, tornaria a pesquisa infrutífera, pois as linhas se deparariam com áreas alagáveis e urbanizadas, conforme detalhadamente descrito no enunciado da questão. A prospecção em linha em contexto que sofreu com alterações humanas e naturais, além de infrutífera, como já informado, seria também dispendiosa no que concerne aos orçamentos e prazos de uma pesquisa arqueológica.

Qualquer arqueólogo que opte por quaisquer umas das questões que mencionam as prospecções em linhas demonstra uma total falta de conhecimento das atividades arqueológicas desenvolvidas no contexto amplamente descrito e detalhado no enunciado da questão, como também pouca experiência em métodos e práticas de campo. Portanto, o candidato não analisou o contexto e marcou uma alternativa sem atenção devida à epígrafe da questão.



Como exemplo, pode-se citar um trecho do artigo de Silveira *et al* (2009, p. 160)¹ que relata a eficácia da metodologia por prospecção oportunística em contextos amazônicos:

Este artigo objetiva apresentar o levantamento arqueológico realizado na área do projeto minerador Salobo, em cuja investigação foram utilizadas abordagens sistemáticas, por meio da abertura de transects equidistantes entre si, e oportunísticas através da análise de indicadores ambientais como relevo, vegetação, fontes de água, entre outros. **A investigação oportunística de levantamento de informações, auxiliou na identificação de sítios arqueológicos, otimizando o tempo em campo.** Na adequação da metodologia adotada para realização da prospecção arqueológica foram consideradas as características ambientais das áreas a serem afetadas pelo empreendimento, assim como a experiência adquirida com pesquisas em áreas adjacentes (Simões 1983; Pereira & Machado 2001). (Grifo nosso).

Diante do exposto e da fundamentação apresentada, todos recursos impetrados, tanto os que solicitam anulação como o que solicita alteração da alternativa do gabarito, não possuem fundamentação, sobretudo pela objetividade da questão em apresentar apenas uma alternativa adequada.

RESPOSTA: MANTER GABARITO NA ALTERNATIVA “C”.

Data: 03/09/2016.

¹ SILVEIRA, M.I.; RODRIGUES, M.C.L.; MACHADO, C.L.; OLIVEIRA, E.R.; LOSIER, L.-M. Prospecção arqueológica em áreas de floresta – contribuição metodológica da pesquisa na área do Projeto Salobo (Pará). Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 19: 155-178, 2009. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/viewFile/89882/92673> e acessada em 03.09.2016.